

ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL

Valdelino Lourenço da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco

valdelino28.s@gmail.com

Diana Vasconcelos Lopes

Universidade Federal Rural de Pernambuco

didilaster@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central avaliar o potencial da abordagem instrumental de ensino de língua estrangeira, para o desenvolvimento da habilidade leitora em língua inglesa de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em etapa de preparação para os exames vestibulares. Por meio de um trabalho realizado em oficinas de leitura e compreensão textual, e com foco na abordagem instrumental do ensino de línguas, buscamos tanto aprimorar a capacidade de leitura e compreensão textual em inglês dos alunos, como também conscientizá-los do potencial que possuem como leitores ativos e autônomos, trabalhando, ainda, os aspectos motivacionais para a aprendizagem de línguas estrangeiras. A metodologia adotada envolveu aulas presenciais, com atividades realizadas prioritariamente em pares e grupos de cooperação, que permitiram desenvolver, ao longo dos encontros, um processo de ensino-aprendizagem, relevante significativo. Os resultados, portanto, levaram-nos a crer que, quando os objetivos da aprendizagem são muito específicos, e com forte limitação de tempo para que se concretizem, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa - pautado na abordagem instrumental - surge como uma alternativa para o professor implementar seu plano de ensino de maneira mais produtiva, ágil, expressiva e eficiente. Isso porque, por meio da referida abordagem para o ensino da leitura em língua estrangeira, o professor poderá oferecer aos aprendizes o suporte mais indicado e eficaz para que estes possam desenvolver a habilidade pretendida na língua-alvo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira. Inglês Instrumental. Competência Leitora.

READING STRATEGIES AND TECHNIQUES IN ENGLISH FOR SECONDARY EDUCATION PUPILS: AN INSTRUMENTAL APPROACH

Abstract: The main objective of this paper is to evaluate the potential of Instrumental Approach to foreign language teaching of High School *EFL* (*English as a Foreign Language*) students, when training to develop their reading skills, in order to present a satisfactory performance in University entrance exams. By means of implementing reading comprehension activities in workshops, and focusing on the Instrumental Approach of language teaching, we have aimed both at improving these students' reading and reading comprehension skills in English, as well as at helping them to become aware of their potential as active and independent readers, working also on the motivational aspects of foreign

language learning processes. The methodology used involved in-person classes, with activities primarily carried out in pairs and cooperative groups, which allowed us to develop, throughout the meetings, a teaching-learning process, relevant and meaningful. Results have led us, thus, to believe that when learning objectives are very specific, and with a strong limitation of time to be achieved, the English teaching-learning process - guided by the Instrumental Approach - emerges as an alternative to the teacher implementing his/her educational plan in a more productive, agile, expressive and efficient manner. This is because, through the referred approach to the teaching of reading in a foreign language, teachers will offer students one of the most appropriate and effective supports to their learning processes, so that learners may succeed at improving the desired skill in the target language.

Keywords: Foreign Language Teaching. Instrumental English. Reading Competence.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira tem, como um de seus objetivos primordiais, a capacitação do aluno para que este possa fazer uso do idioma em diversas esferas da vida pessoal, acadêmica e profissional. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que se refere ao ensino de língua estrangeira, são apresentadas orientações pedagógicas e instruções para o trabalho com leitura e compreensão textual da seguinte maneira:

Deve-se dizer, ainda, que a compreensão é uma atividade com propósito definido, pois aqueles envolvidos nesse processo estabelecem objetivos quanto à finalidade do ato de compreender em que estão engajados, por exemplo: ler um jornal, ouvir uma notícia no rádio, compreender um texto escrito sobre as regras de um jogo, ler uma bula etc., definem objetivos de compreensão específicos. (BRASIL, 1998, p. 89)

A ênfase do ensino da leitura instrumental recai sobre as atividades que possuem, dentre outras técnicas e estratégias de leitura e compreensão textual, o trabalho com a prática de *skimming reading* (leitura rápida do texto para obter uma ideia mais geral do assunto), de *scanning reading* (leitura de partes do texto, com o intuito de encontrar rapidamente uma informação específica), a busca por cognatos, o referencial contextual, o exercício de inferências contextuais e as *keywords* (palavras-chave), uma vez que são estes alguns dos elementos textuais que proporcionam uma leitura com rapidez e eficiência.

Devido às exigências do mercado de trabalho e à busca crescente por novas tecnologias, o reconhecimento da importância das línguas estrangeiras teve um aumento considerável nos últimos anos. Por conseguinte, no Brasil, o ensino de línguas estrangeiras tem como um de seus objetivos “habilitar o estudante ao uso do idioma em suas diversas esferas da sua vida pessoal e profissional” (BRASIL, 2002, p. 93).

Apesar do reconhecimento da importância da aprendizagem de um novo idioma, é incompreensível o descaso com que ensino de língua estrangeira é tratado. Almeida filho (2002, p. 7) afirma que, apesar desse descaso,

A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina língua estrangeira (LE) no currículo e mesmo quando duvida da eficácia do ensino escolar e leva seus filhos e a si mesmo para aprender línguas em escolas e institutos particulares de idiomas.

Esse comportamento nos mostra a importância atribuída ao aprendizado de língua estrangeira (doravante LE), seja para o mercado de trabalho, seja para a construção da vida acadêmica, profissional e até pessoal dos aprendizes. O fato é que, na maioria das vezes, a escola de ensino regular raramente supre a necessidade de ofertar uma LE com ensino de qualidade; o que influencia de forma negativa a maneira como o ensino de LE é visto pela sociedade, gerando, com isso, crenças que, para aprender uma LE, é necessário residir fora do país por muito tempo.

Desse modo, essa pesquisa teve como motivação maior a necessidade de reflexão sobre a prática da docência em LE (mais precisamente em língua inglesa) em sala de aula. Fruto da experiência de uma oficina de leitura com alunos de terceiro ano do Ensino Médio, esse trabalho é dedicado, mais precisamente, à investigação do processo de ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa na escola onde o projeto foi desenvolvido.

Adotamos a abordagem instrumental por se tratar de um método de ensino diferenciado. Como aborda Monteiro (1999, p. 10)

Ao assumirmos pela primeira vez uma turma da disciplina Inglês Instrumental voltado para a leitura, logo percebemos se tratar de um ensino diferenciado de línguas estrangeiras, que conta com materiais e características de ensino próprios.

1. INGLÊS INSTRUMENTAL: uma perspectiva histórica

O ESP (*English for Specific Purposes*), em português, Inglês para Propósitos Específicos, também é conhecido no Brasil como inglês instrumental. Essa disciplina começou a se difundir como abordagem de ensino no país no início da década de 60 do século XX, passando a fazer parte da grade curricular de disciplinas oficiais das universidades e escolas de inglês. Entretanto, apesar dessa adoção recente no nosso país, Bloor (1997) afirma que os primeiros materiais de inglês instrumental datam do ano de 1415. Segundo este mesmo autor, naquele ano foi produzido um manual específico de negociações para a área de produtos agrícolas e de lã. Esse material era basicamente uma espécie de minicurso que ensinava por meio de uma grande quantidade de mini diálogos e com léxico voltado para a área relacionada à indústria de lã.

Uma das primeiras vertentes do inglês instrumental decorre da expansão que ocorreu no final da década de 60 e início dos anos 70 do século XX. Houve, assim, um incremento nas pesquisas sobre as variedades de inglês, com maior enfoque sobre as áreas de ciência e tecnologia, o chamado *English for Science and Technology* ou EST (BORGES, 2003, p. 85). Em pouco tempo, houve uma grande expansão para outras áreas, como inglês para negócios e economia (*English for Business and Economy* - EBE), inglês para ciências sociais (*English for Social Science* - ESS), inglês para fins acadêmicos (*English for Academic Purposes*) e inglês para fins ocupacionais (*English for Occupational Purposes* - EFO).

É importante salientarmos que a abordagem instrumental pode ser adotada no processo de ensino-aprendizagem de qualquer idioma. No entanto, nossa proposta de investigação nessa pesquisa foi em torno do ensino da língua inglesa. Optamos, assim, por usar, no decorrer do texto, a sigla ESP.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO

Para que a realização deste estudo se concretizasse, foi necessário seguirmos os procedimentos referentes à pesquisa de campo. Tais procedimentos, no que se refere a nossa pesquisa, consistiram em observar como ocorre o ensino da leitura em língua inglesa na sala

de aula, e nas intervenções realizadas pelo professor-pesquisador durante as aulas. Dessa forma, foi possível proceder à coleta e, posteriormente, à análise dos dados.

É importante mencionar que a nossa pesquisa não se detém apenas na coleta e quantificação de dados, pois que em nossas investigações figuram, predominantemente, elementos típicos de uma pesquisa qualitativa. Sendo assim, em função de nossos objetivos centrais, a pesquisa que mais se adequa para o estudo proposto segue uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes frente ao problema. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. (MINAYO; DESLANDES; GOMES; 2011, p. 21).

O projeto tomou forma a partir do desenvolvimento de oficinas que visavam ao desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual, na perspectiva do ESP. Para tanto, utilizamos como campo de pesquisa a escola Dom João da Mata, no município de Garanhuns - PE, na qual desenvolvíamos um trabalho de intervenção por meio do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). O projeto, intitulado: Oficinas de Leitura e Compreensão Textual em Língua Inglesa - *Reading Club* - objetivou trabalhar as habilidades de leitura e compreensão textual, enfatizando o inglês instrumental. Conforme mencionado anteriormente, um dos objetivos centrais desse projeto foi o de tornar o aluno mais confiante no momento em que tiver que se submeter à leitura em língua inglesa, sobretudo à leitura dos textos mais utilizados em provas do ENEM e de outros vestibulares.

As oficinas contaram com a participação de quinze (15) alunos, todos regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, da supracitada escola. Esses alunos foram convidados a participar do projeto e, voluntariamente, aceitaram integrar o grupo para realizar as atividades propostas nas oficinas de leitura e compreensão textual.

Os alunos tiveram sua participação autorizada pelos pais e/ou responsáveis que assinaram documento formalizado a autorização requerida. Trata-se de alunos com faixa etária entre 17 e 19 anos, sendo oito meninas e sete meninos.

Todos os participantes eram estudantes do turno matutino e, por esse motivo, as oficinas foram marcadas para o período da tarde, mais especificamente para as sextas-feiras. Cada oficina teve duração de aproximadamente 50 (cinquenta) minutos de aula, em que foram desenvolvidas atividades que trabalharam, fundamentalmente, as habilidades de leitura e compreensão textual em língua inglesa. O projeto envolveu cinco (05) encontros semanais, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos quanto às técnicas e estratégias de leitura e compreensão textual em inglês. Houve, portanto, a prática de leitura e interpretação de textos oriundos de vestibulares anteriores (ENEM), nos quais os estudantes foram orientados a identificar quais estratégias de leitura, provenientes do inglês instrumental, mais o beneficiaram na tentativa de responder às questões de múltipla escolha subsequentes.

Deste modo, paralelamente ao processo de desenvolvimento da leitura, o aluno teve a oportunidade de identificar quais os recursos do inglês instrumental, poderia fazer uso para obter sucesso em suas respostas. Durante os encontros, procuramos levar os alunos a perceber que eles têm de fato condições para compreender a ideia central de um texto, mesmo sem dominar o idioma, uma vez que são potencialmente capazes de identificar alguns vocábulos do inglês que podem servir como auxílio para um processo bem-sucedido de leitura.

Portanto, cada planejamento de aula concentrou-se tanto no desenvolvimento acadêmico/linguístico, quanto no motivacional do aprendiz. No aspecto linguístico e, de acordo com o cronograma estabelecido, havia uma estratégia de leitura e compreensão textual a ser trabalhada de forma mais específica. Dentre essas estratégias, destacamos: o reconhecimento, no texto, de palavras cognatas e de falsos cognatos; a predição de conteúdo; as técnicas de *skimming* e *scanning*; a inferência contextual; referência contextual e a busca por *keywords* (palavras-chave).

No aspecto motivacional, as aulas objetivaram despertar no aluno um interesse maior pelo aprendizado do inglês. Para tanto, buscamos orientar todos os alunos, de modo que cada um percebesse em si mesmo, o potencial para realizar leituras relativamente bem-sucedidas na língua alvo. Isso se deu quando o aprendiz foi capaz de descobrir de que maneira as estratégias trabalhadas poderiam servir como suporte para uma compreensão adequada de textos em língua inglesa.

Ao lado dos objetivos centrais, estabelecidos durante o projeto, tentamos também levar o aprendiz a perceber a importância de sua própria contribuição no processo de interpretação textual. Ou seja, procuramos orientar cada estudante a realizar suas leituras como um leitor ativo, isto é, fazendo uso de seu conhecimento prévio para construir sentido para o texto.

Importante salientar as diferentes tipologias textuais que foram trabalhadas durante o projeto. Em cada encontro, levamos para a sala de aula textos que fazem parte do cotidiano escolar de nossos alunos, tais como: charges, tirinhas, textos publicitários, letras de músicas, etc. Buscamos trabalhar todos esses gêneros de maneira dinâmica, atrativa, interacional e cooperativa. Com isso, as atividades foram realizadas sempre sob o comando do professor-pesquisador, em duplas ou em pequenos grupos.

Como já foi mencionado, além dos objetivos linguísticos de aprendizagem, também tentamos levar os alunos a perceberem a importância do leitor no processo de leitura e compreensão textual. Deste modo, mostramos ao aprendiz a necessidade de que este possa

desenvolver leituras, cumprindo seu papel de leitor ativo, ou seja, atribuindo significado ao texto a partir do conhecimento de mundo que já possui.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No primeiro contato com os alunos, foi solicitado que eles respondessem a um questionário diagnóstico. O questionário serviu como meio para a sondagem da necessidade do projeto para a turma em questão. Esse questionário constava de questões de múltipla escolha e de questões discursivas. Além de buscar delinear o perfil sociocultural dos alunos, a aplicação desse questionário também objetivou sondar sobre o nível de proficiência em língua inglesa, conhecimento sobre estratégias e técnicas de leitura e conhecimento sobre o inglês instrumental.

Os dados obtidos, a partir da aplicação dos questionários aplicados junto aos alunos, foram transformados em gráficos para que, em seguida, pudéssemos discutir os resultados alcançados. Destacamos a primeira pergunta do questionário que visava à investigação dos

conhecimentos dos alunos sobre o que viria a ser inglês instrumental. A partir das respostas dos alunos, pudemos chegar ao seguinte resultado:



Como se pode observar, todos os alunos afirmaram desconhecer o que envolve o chamado inglês instrumental. A partir dessa constatação, é possível afirmar que os participantes do projeto deverão usufruir de um grande benefício para o aprimoramento de sua competência leitora, ao serem submetidos a um processo de ensino-aprendizagem de leitura em língua inglesa, no qual o inglês instrumental seja a abordagem de ensino eleita para a implementação e efetivação dos objetivos de ensino programados pelo professor.

Quanto a isso, vale salientar que, ao término do projeto, os alunos também responderam a um questionário final, no qual puderam refletir acerca de todo o trabalho realizado ao longo dos encontros. Os estudantes revelaram-se, então, capazes de compreender os maiores benefícios trazidos por meio das técnicas e estratégias de leitura, provenientes do inglês instrumental e, assim, reconhecer a importância dessa disciplina para o aprendizado da leitura em língua estrangeira.

Como parte do projeto, ao final de cada aula, o professor-pesquisador registrou detalhadamente, em um diário próprio (diário de ocorrência), algumas reflexões importantes sobre como se deu cada um dos encontros. Ou seja, foi registrado, segundo a percepção do

professor-pesquisador, a forma como os alunos se comportaram, quais as mais significativos ganhos de aprendizagem, quais os pontos positivos e negativos de cada encontro, quais as maiores dificuldades e como agiram, tanto alunos como professor, durante as etapas programadas para a aula em questão, no sentido de que a(s) estratégia(s) de leitura fosse(m) satisfatoriamente trabalhada(s) pela turma. Segue a seguir alguns trechos desse diário de ocorrência, que permitem ao leitor visualizar mais claramente tais momentos de aprendizagens, tidos como cruciais para o eventual sucesso do projeto.

A atividade (com base na letra da música) solicitava dos alunos que estes identificassem as palavras que faziam referências a alguns pronomes. Ouvimos a canção duas vezes. Na primeira vez, os alunos apenas acompanharam a letra, para se familiarizarem com a música. Na segunda vez, enquanto os alunos realizam a atividade, o professor observava a turma, oferecendo suporte quando necessário, esclarecendo dúvidas, traduzindo palavras que os alunos encontravam mais dificuldades para entender, elogiando em inglês e o bom desempenho de todos. Percebemos que os alunos não demonstravam maiores dificuldades na realização da atividade, por se tratar de um vocabulário de fácil compreensão na letra da canção. Não foi solicitado o uso do dicionário, diferentemente dos outros encontros. Nesse momento notamos que haveria tempo para a realização de mais uma atividade de referência contextual, pois a aula estava fluindo de maneira positiva e proveitosa. Fizemos, então, a correção da primeira atividade oralmente. Os alunos foram orientados sobre quais palavras faziam as referências pronominais adequadas. Os aprendizes receberam mais um worksheet com a canção Killing me softly with his song (Roberta Flack), e foram orientados a ouvir com atenção a letra da música primeiramente, para se familiarizarem com a canção. Em seguida, foram solicitados a responder a atividade. Foi feita a correção de forma oral. Pedimos para que os alunos fossem lendo as estrofes da canção. Dessa forma, também poderiam praticar a pronúncia das palavras. Vale ressaltar que eles não hesitaram em ler a letra da música, embora o tenham feito com muitas dificuldades. Ainda assim, concordaram em ler. Depois de nossa correção, fizemos uma revisão geral sobre a estratégia trabalhada na aula e sua importância para leitura e compreensão de textos. Após a revisão, foi solicitado que os alunos respondessem aos questionários autoavaliativos. Por fim, formamos um grande coro, cantando as duas músicas trabalhadas na aula. Os alunos foram informados que ainda teriam mais duas aulas para a

concretização final das nossas oficinas e sobre um evento que a escola iria sediar em novembro. (Data da aula: 28.06.2016)

Em relação ao nível de motivação dos alunos, buscamos respaldo nos teóricos que defendem ser necessário que os alunos apresentem interesse pela aprendizagem. Por essa razão, é importante que os estudantes estejam de fato motivados para realizarem seus empreendimentos de aprendizagem, tendo em vista que a motivação deverá ser um fator determinante na quantidade de horas que os alunos se dedicam aos estudos. Em outras palavras, estudantes desmotivados passam muito tempo envolvidos em atividades para as quais não estão genuinamente interessados ou motivados. Como consequência, acabam por experimentar sentimentos de frustrados e inadequação, levando muitos deles ao desinteresse repúdio pela disciplina.

Novamente e a fim de esclarecer o modo como os alunos evidenciaram esse gradativo aumento no nível de motivação e interesse pelo aprendizado, voltamos às reflexões do professor-pesquisador, que registrou em seu diário de ocorrência as seguintes observações acerca desse aspecto motivacional, também almejado como parte dos objetivos iniciais das oficinas de leitura.

Também o aspecto motivacional já ficou evidente na expressão facial dos alunos, que pediram insistentemente para que as oficinas tivessem continuidade; que esse projeto pudesse ser implementado para eles e outros alunos, independentemente da grade curricular da escola. Já foi possível perceber, então, que nosso projeto estava surtindo efeitos positivos, tanto no que tange ao desenvolvimento acadêmico e melhora da compreensão leitora dos alunos, quanto ao que concerne o nível motivacional dos estudantes para o aprendizado de línguas estrangeiras, particularmente o da língua inglesa. Esse encontro foi bastante significativo e relevante para nosso projeto, pois desta vez não houve sequer conversas paralelas, como ocorrera anteriormente. Com tal atitude por parte da turma, constatamos que as atividades propostas de fato prenderam a atenção dos alunos, do começo ao fim da aula, propiciando, assim, um ambiente de aprendizagem no qual todos se envolveram ativamente, e cada um buscou contribuir de algum modo para o próprio sucesso na aprendizagem assim como para o sucesso dos colegas. (Data da aula 28.06.2015)

Ainda a esse respeito, entendemos que um método eficaz de aprendizagem de LE deveria, sobretudo, despertar no aluno o interesse pelo aprendido. Assim, para que seja bem-sucedido, todo e qualquer método de ensino deve, antes de tudo, se configurar como uma forma de ensino-aprendizagem que possa contribuir para que o aprendiz de LE desenvolva sua capacidade linguística/comunicativa como um todo. No que tange especificamente ao ensino da leitura em língua estrangeira, importa salientar que deveria haver idealmente um equilíbrio entre as estratégias de leitura e o conhecimento estrutural da língua-alvo.

Tais crenças refletem-se, de algum modo, no que preconizam nossos parâmetros curriculares nacionais de educação, quando, em seu texto, defende-se a necessidade de que os aprendizes se comuniquem, compreendam, saibam buscar informações e sejam capazes de interpretá-las e de argumentar a partir delas. O aprendizado passa a ser, com isso, instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valoração pessoal.

Nos registros do professor-pesquisador, é possível também apreender o desenvolvimento psico-cognitivos dos aprendizes, em particular no que diz respeito às habilidades sociais e cooperativas dos alunos, como se verifica nas seguintes reflexões, transcritas em seu diário de ocorrência:

O aspecto do trabalho em cooperação ficou mais evidente nesta aula. Por já termos familiarizado os alunos com o novo modelo de ensino, estes se mostraram mais motivados e empenhados em dar continuidade aos trabalhos, ajudando uns aos outros nas realizações das atividades. Perceberam que nossas oficinas de leitura e compreensão textual, além de prepará-los de para realização da prova de ENEM e outros vestibulares, também poderão servir como uma forma alternativa de aprendizagem, em que predominam a cooperação, a colaboração, o trabalho em grupo, o auxílio mútuo e o apoio nos momentos de dificuldade, poderia vir a se tornar um substituto ao tradicional modelo de ensino-aprendizagem no qual se destaca o trabalho individual, muitas vezes competitivo, exclusivo, desinteressante e pouco produtivo para a comunidade acadêmica. (Data da aula: 10.07.2015)

Para ratificar tais conclusões, acrescentamos ainda alguns dos depoimentos de alunos, registrados no questionário, realizado após cada aula. Notadamente, foram adotados pseudônimos para preservar o anonimato dos alunos.

- “... a explicação do assunto e a interatividade da aula ajudou bastante na nossa aprendizagem. Consegui ler todos os textos e explicar as frases direito”. (Thais)

- “Porque, hoje, eu aprendi que os detalhes são importantes na hora da tradução, que o contexto diz muito sobre a tradução das palavras. E a aula dinamizada ajudou muito”.

(Bonnie)

- “O professor sabe nos ensinar de forma compreensível, nos ajuda a pronunciar as palavras, incentiva e ensina que os detalhes são os mais importantes”. (Mary Jane).

Depoimento dos alunos registrados no questionário final, de cunho autoavaliativo

- “Ler mais, traduzir textos, ou músicas internacionais e tentar conversar com quem fala inglês” (Judy)

- “Ver as palavras que você conhece e tentar ver o que o texto fala” (Thor)

Esses dois últimos depoimentos dos alunos foram registrados no questionário final, de cunho autoavaliativo.

Pode-se perceber que, para os alunos participantes das aulas do *Reading Club*, o projeto teve um impacto bastante positivo em sua rotina escolar, tendo em vista que o que nos foi demonstrado, nos depoimentos coletados, está em consonância com os princípios estabelecidos pela abordagem instrumental de ensino de língua inglesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, esta pesquisa teve por objetivo principal propor um modelo de ensino de língua inglesa baseado no ESP (*English for Specific Purposes* ou Inglês para Propósitos Específicos).

Nossos resultados evidenciam que, com relação ao uso da abordagem instrumental do ESP para o ensino da leitura em língua inglesa, estamos certos que tal abordagem pode de fato significar um diferencial positivo na aprendizagem dos alunos, uma vez que trabalha de acordo com as necessidades e interesses do aprendiz.

Além do trabalho para o aprimoramento da competência leitora em língua inglesa dos alunos, utilizando as técnicas e estratégias do inglês instrumental, realizamos paralelamente um trabalho de motivação para que os aprendizes dessem continuidade aos estudos dessa

língua-alvo. Desse modo, acreditamos ter suplantado nossos objetivos iniciais, indo além das estratégias de leitura e compreensão textual. De forma resumida, procuramos realizar uma reflexão sobre a realidade do ensino de língua inglesa nos dias atuais.

A partir dos resultados obtidos, percebemos também que as aulas de língua inglesa, na vasta maioria de nossas escolas públicas do país, estão longe de praticar um efetivo modelo de ensino de LE bem-sucedido. Isto porque, muitos professores de língua inglesa ainda não estão suficientemente qualificados linguisticamente e pedagogicamente para desempenhar uma ação docente competente, que verdadeiramente proporcione ao aprendiz um conhecimento integral do idioma. Em outras palavras, um docente que não se restrinja apenas ao trabalho com a habilidade leitora dos alunos, mas também inclua, em seus objetivos de ensino, o aperfeiçoamento das outras habilidades comunicativas, para que o aprendiz seja considerado competente em suas interações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto oral da língua estrangeira em estudo. Durante nossa pesquisa, procuramos implementar um modelo bem sucedido de aula, que priorizou o processo de ensino-aprendizagem da leitura em inglês por meio de atividades dinâmicas, lúdicas e interativas e com bastante diversidade de exercícios.

Tudo isso nos instiga a refletir na necessidade de se empreender uma efetiva mudança nas aulas de língua inglesa desde as séries iniciais. Através do trabalho realizado, com a prática das oficinas de leitura e interpretação textual, estamos seguros de termos tornado o aprendizado do inglês, para esses alunos do ensino médio, algo prazeroso, significativo e relevante.

Faz-se necessário, assim, repensar a maneira como está sendo realizado o processo de ensino-aprendizagem de LE nas salas de aulas de nossas escolas. Como profissionais comprometidos com a educação, os professores precisam de mais oportunidades para refletir sobre seu próprio agir docente, e para se atualizar. Portanto, nos parece claro que o resultado final de nosso projeto abre espaço para o debate, no sentido de se (re)pensar, e eventualmente, efetuar mudanças significativas no atual modelo de ensino-aprendizagem de LE, sobre o qual está em especial organizada a tradicional forma de se implementar o ensino da língua inglesa para os alunos do ensino fundamental e do ensino médio em nossas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º. ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL/SEMTEC (PCN) + **Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2002.
- BLOOR, M The English Language and ESP Teaching in the 21st Century. In MEYER; F BOLIVAR; FEBRES; SERRA M; **ESP in Latin America**. Universidad de Los Andes. Cobbe, 1997.
- BORGES, E.F.do V. **Discernimento do Esteio Teórico nos PCN de Língua estrangeira- Ensino Fundamental**. (Tese mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- CELANI, M.A.A Introduction. In: CELANI, M.A.A. et al. **ESP in Brazil: 25 Years of Evolution and Reflection**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005
- DESLANDES SUELY; GOMES ROMEU; MINAYO MARIA. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning centred approach**. Cambridge: CUP, 1987.
- MONTEIRO, M.F.C. **O ensino do Inglês Instrumental voltado para a leitura na cidade de Manaus: origens e tempos presentes**. 1999. 80 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1999.
- NORMAN, D. A.; BOBROW, D. G. Sobre el Papel de los Procesos Activos de la Memoria en la Percepción ye em La Cognición. In: COFER, C. H. N. (Ed.). **Estrutura de la Memoria Humana**. Barcelona: Omega, 1979, p. 127-147.